



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em  
**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

## CAPÍTULO 55

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.55>

### **ASSISTÊNCIA À GESTANTE NA ATENÇÃO À SAÚDE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DE UM CUIDADO INTEGRAL INTERPROFISSIONAL**

### **HEALTH CARE FOR PREGNANT WOMEN: CHALLENGES AND POTENTIALS OF INTEGRAL INTERPROFESSIONAL CARE**

**ANA KÉSSIA BORGES DE ÁVILA**  
Universidade Federal do Ceará

**ANTÔNIO EVANDRO DE SOUSA SILVA**  
Universidade Federal do Ceará

**JOELSON PESSOA DANTAS**  
Universidade Federal do Ceará

**HELLEN LINHARES BALICA**  
Universidade Federal do Ceará

**KALLYNE ROSE DA SILVA RODRIGUES**  
Universidade Federal do Ceará

**SAMIRE ROCHA AGUIAR**  
Universidade Federal do Ceará

**GISLANE DA CONCEIÇÃO GOMES ALCÂNTARA**  
Universidade Federal do Ceará

**FRANCISCO MIRANDA BARROS JÚNIOR**  
Universidade Federal do Ceará

**PATRÍCIA BEZERRA GOMES**  
Docente Universidade Federal do Ceará

#### **RESUMO**

As práticas integrativas na assistência às gestantes se enquadram na atenção à saúde da mulher ao convergir para as propostas de melhoria ao suporte no período de gestação, diminuindo níveis de estresse, ansiedade, depressão e alterações nas estruturas de sustentação dentária. Dessa forma, as práticas colaborativas apresentam-se como ferramenta para superar a fragmentação da Atenção à Saúde. Objetiva-se revisar a assistência pré-natal por profissionais de saúde inseridos na Atenção Primária acerca da saúde materno-infantil, com desafios e potencialidades voltados para um cuidado interprofissional. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de acervos bibliográficos científicos presentes na mídia digital. Foram selecionados 15 artigos para compor a pesquisa a partir dos critérios de



inclusão e exclusão estabelecidos. Estudos mostram que a inserção do profissional psicólogo frente à assistência pré-natal ainda é limitada. No âmbito da saúde odontológica, é destacado que as gestantes necessitam de melhor adesão a esse serviço pela carência comunicação interprofissional nas unidades básicas e este impasse deve ser superado para melhor promover saúde integral gestacional. Pesquisas apontam que apesar da atuação do enfermeiro ser relevante na prática pré-natal da Atenção à Saúde gestacional, ainda há impasses para a implementação e falta de capacitação na área obstétrica acerca das práticas colaborativas interprofissionais. O cuidado integral à gestante na Atenção Primária à Saúde é uma ferramenta potencial para promoção à saúde materna-infantil. Sendo assim, ações pautadas na interprofissionalidade contribuem de modo eficaz para uma melhor qualidade de vida gestante.

**Palavras-chave:** Gestantes; Atenção primária; Assistência à saúde

### ABSTRACT

Integrative practices in assisting pregnant women fit into women's health care by converging on proposals to improve support during pregnancy, reducing levels of stress, anxiety, depression and alterations in tooth support structures. In this way, collaborative practices are presented as a tool to overcome the fragmentation of Health Care. The objective is to review prenatal care by health professionals inserted in Primary Care regarding maternal and child health, with challenges and potentialities aimed at an interprofessional care. This is an integrative review, carried out through scientific bibliographic collections present in digital media. 15 articles were selected to compose the research based on the established inclusion and exclusion criteria. Studies show that the inclusion of professional psychologists in prenatal care is still limited. In the field of dental health, it is highlighted that pregnant women need better adherence to this service due to the lack of interprofessional communication in the basic units and this impasse must be overcome to better promote integral gestational health. Research points out that despite the nurse's performance being relevant in the prenatal practice of Gestational Health Care, there are still impasses for the implementation and lack of training in the obstetric area regarding interprofessional collaborative practices. Comprehensive care for pregnant women in Primary Health Care is a potential tool for promoting maternal and child health. Therefore, actions based on interprofessionality contribute effectively to a better quality of pregnant life.

**Keywords:** Pregnant women; Attention primary; healthcare

## 1. INTRODUÇÃO

Uma gestação segura é aquela em que se tem, primordialmente, um bom acompanhamento de pré-natal, a fim de reduzir a morbimortalidade infantil e materna através de diversos componentes, sejam por exames e atendimentos com profissionais, seja por atividades educativas. Sendo assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta principal do Sistema Único de Saúde (SUS) para a gestante, na qual as necessidades desse período serão acolhidas e iniciarão as condutas técnicas. Além disso, a atenção materno-



infantil é de suma relevância para obter um bom período gravídico-puerperal, de forma a ocorrer menores riscos à criança. Diante disso, a comunicação dentro desse contexto, entre os diversos serviços disponíveis na APS, é de fundamental importância para se estabelecer um vínculo profissional-gestante (SANTOS *et al.*, 2022).

Os serviços psicológicos são excepcionais durante o período gestacional, já que as alterações hormonais geram um demasiado nível de estresse na mulher, o que pode dificultar suas atividades rotineiras. Além disso, nesse período há uma grande probabilidade de desenvolver transtornos de ansiedade e depressão, merecendo destaque nos cuidados à saúde mental. No entanto, muitas mulheres acabam não compartilhando seus sofrimentos psíquicos, o que dificulta o diagnóstico, podendo resultar em transtornos depressivos pós-natais, baixa capacidade de criação em crianças, entre outros (SILVA *et al.*, 2020).

Com relação à assistência odontológica, reconhece-se a dificuldade de utilização desta, principalmente ao se tratar do período pré-natal. Durante a gestação, diversas alterações hormonais ocorrem no corpo da mulher, resultando em mudanças de estruturas de suporte e sustentação dentária, o que de fato é mais agravante em gestantes sem acompanhamento ou orientações de saúde bucal. As ações multissetoriais geram diagnóstico precoce, prevenção e tratamento de complicações, o que resulta em um cuidado integral da gestante, de modo a evitar agravantes desse período (GONÇALVES *et al.*, 2020).

No contexto da gestão de enfermagem, a assistência pré-natal exercida pelo enfermeiro consiste em prestar suporte integral às gestantes e suas famílias, principalmente no acolhimento destas nas unidades básicas, consultas de pré-natal e no acompanhamento como um todo. Mostra-se primordial o vínculo existente entre o profissional e usuário, uma vez que, proporciona o aumento da confiança das gestantes e promove a continuidade do cuidado materno fetal (BACKES *et al.*, 2022).

A adoção de práticas colaborativas se apresenta como ferramenta para superar a fragmentação da atenção à saúde e do processo saúde-doença relativo aos programas assistenciais e de cuidado integral, conseguindo melhoria nos índices de saúde. Concomitante, o conhecimento segmentado na formação em saúde compromete a compreensão ampliada deste processo, assim como no desenvolvimento das habilidades necessárias para atuar colaborativamente e interprofissionalmente (FARIAS *et al.*, 2018).

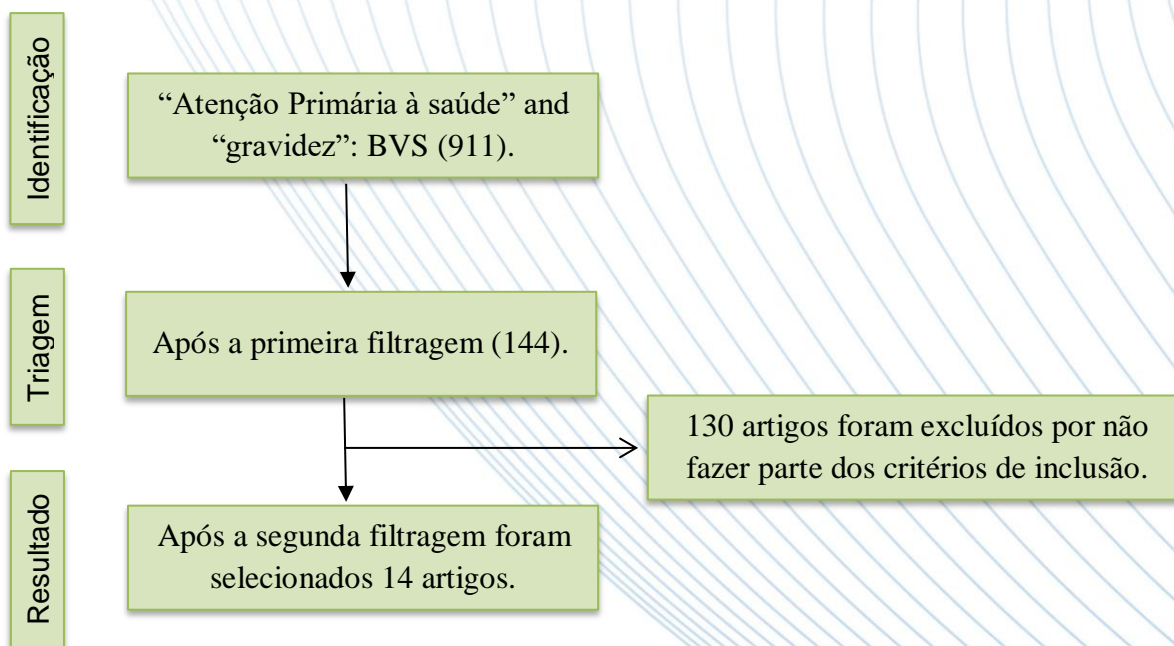
Desse modo, tendo em vista desafios e potencialidades de uma ação integral à gestante, o objetivo desta pesquisa consiste em revisar ações vivenciadas por profissionais de saúde da Atenção Primária e para desenvolver um cuidado integral da saúde materno-infantil.



## 2. METODOLOGIA

Este estudo buscou avaliar, a partir do método de revisão integrativa, ações realizadas na Atenção Primária para a promoção do bem-estar materno-infantil, a partir da questão norteadora: Como se dá o processo de cuidado à gestante por parte dos profissionais de saúde da Atenção Primária? Este método de investigação consiste, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) em fazer a busca dos materiais, analisar e resumir as informações sobre a temática de interesse. Nesse sentido, foram definidas duas palavras para procura dos materiais, estando estes presentes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), "Atenção Primária à Saúde" e "gravidez", em cruzamento com o booleano "and", na qual as buscas se deram no mês de julho de 2023 por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), localizada no acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão foram utilizados: a) estudos em língua portuguesa b) relacionados com o objetivo da pesquisa c) Textos completos d) dos últimos 5 anos (2018-2023) e como critério de exclusão a) estudos que não tivessem a ver com a proposta b) artigos duplicados c) trabalhos na categoria de dissertação, tese e monografias. Por fim, após a leitura dos títulos e, direcionando o olhar para o objetivo do estudo, outra triagem foi realizada restando 14 periódicos para a revisão.

**Figura 1.** Fluxograma referente ao método de seleção dos artigos



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, foram selecionados 14 artigos para compor a revisão, nesse sentido, foi percebido que os estudos escolhidos foram tanto de abordagem qualitativa quanto quantitativa. De um modo geral a grande maioria tinha como objetivo principal analisar a atuação dos profissionais da Atenção Primária e a importância do pré-natal no processo de cuidado materno-infantil. Assim, para direcionar a discussão foi utilizada como critério para a divisão dos tópicos os pontos mais recorrentes nos achados, levando em consideração também o objetivo da presente pesquisa.

#### 3.1 Atuação do profissional de Psicologia e equipe multiprofissional no cuidado à saúde mental das gestantes

O ciclo gravídico-puerperal é caracterizado por ser um período de grandes alterações que perpassam não somente as dimensões físicas e hormonais, como também os âmbitos psíquicos e de inserção social (SILVA *et al.*, 2020). Assim, se faz necessário a prática do cuidado integral na dimensão da saúde mental da gestante de forma a atuar como um fator promotor de saúde durante a gravidez e puerpério, nesse sentido o profissional de psicologia tem um papel essencial nas questões relacionadas à saúde mental.

É possível pensar na atuação interprofissional como promotora de bem-estar em aspectos psicossociais em suas consultas específicas. Enxerga-se, em especial, a figura do médico, enfermeiro, como importante orientador nas questões básicas de saúde para a gestante durante o pré-natal (MARQUES *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022). Todavia, pouca ou nenhuma ênfase é dada a atuação da Psicologia, indicando, ainda, um certo atraso no trato dessas questões e distância no contato com o público atendido (SILVA *et al.*, 2020; GRZYBOWSKI *et al.*, 2021).

Em síntese, pesquisas apontam que a atuação do psicólogo, nos períodos de pré- e pós-parto, (SILVA *et al.*, 2020) favorece o entendimento, diagnóstico e tratamento dos transtornos psicopatológicos e ainda é pouco destacado para a promoção à saúde psicossocial, como apontado por usuárias de Unidades Básicas de Saúde (GRZYBOWSKI *et al.*, 2021). Estes realizaram uma pesquisa qualitativa com 32 gestantes e 12 puérperas de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Chapecó/SC para discernir os aspectos biopsicossociais que perpassam o período da gestação até o puerpério, assim como o arranjo da equipe multiprofissional no atendimento da gestante. No concernente aos aspectos psicológicos, os



resultados evidenciaram intensas alterações psicossociais na gravidez e no puerpério, com mudanças psicológicas como alterações de humor constantes, e maiores sensibilidade e irritabilidade, mais pronunciadas no período. Ademais, se desprende das entrevistas que o período gravídico é todo carregado de fantasias sobre a saúde do bebê e o momento do parto. Também foi explícita por elas a percepção da falta de informações relevantes, principalmente no que tange aos aspectos psicossociais da gravidez, assim como um significativo desconhecimento sobre o período do puerpério, o que denota uma lacuna de atuação da equipe multiprofissional sobre esses aspectos.

### **3.2 Importância do atendimento odontológico às gestantes**

Apesar do progresso evidente científico e tecnológico na Odontologia, a saúde bucal das gestantes ainda precisa de atenção (SILVA *et al.*, 2020). Nesse sentido, a paciente deve estar ciente da necessidade de um efetivo acompanhamento odontológico durante o período gestacional, visto que podem ocorrer patologias bucais como a ocorrência de cáries, doenças periodontais e lesões orais, como o granuloma gravídico, alterações essas que devem ser percebidas, diagnosticadas e tratadas pelo cirurgião dentista (LOPES; PESSOA; MACEDO, 2018; PEREIRA *et al.*, 2019).

Diversas ações no âmbito da saúde podem apresentar certo tipo de qualificação para a atenção da mulher e da criança, as quais são a prioridade durante o tratamento. Esse recorte de Atenção Primária requer uma atuação multiprofissional e interdisciplinar e isso tem promovido avanços na redução da mortalidade infantil e da mulher durante a gestação, sendo fundamental a atuação da equipe de saúde bucal, dentre eles podemos destacar o papel do cirurgião dentista (CD), técnico em saúde bucal (TSB), auxiliar em saúde bucal (ASB) e outros profissionais (MARQUES *et al.*, 2020).

Pesquisas suscitam a necessidade do odontólogo na Atenção à Saúde de gestantes e enfatizam a necessidade do atendimento odontológico na gravidez para a prevenção de anomalias orais. As gestantes procuram visitar periodicamente o profissional médico e o enfermeiro durante o período pré-natal, deixando de lado a atenção à saúde bucal, seja por falta de orientação a estes serviços, pela ausência de profissionais desta área ou demanda excessiva de paciente na região em que vivem. (MARQUES *et al.*, 2020; CUNHA, *et al.*, 2022; OLIVEIRA, *et al.*, 2023).

A ação de outro profissional no cuidado à saúde bucal durante o pré-natal é concebida como importante, mas sua implementação é insipiente, em especial, no que concerne ao



contato entre Enfermagem e Odontologia. Ademais, ainda há prevalência da lógica do encaminhamento e déficits na comunicação entre enfermeiros e cirurgiões-dentistas para o desenvolvimento de ações conjuntas, além de lacunas referentes à educação em saúde bucal nos atendimentos de Medicina e Enfermagem, devido a lógica da multiprofissionalidade e substituição da formação integral pela prática do encaminhamento (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Lopes e colaboradores (2021) destacam pontos positivos a respeito da importância do tratamento odontológico a gestantes durante o pré-natal relacionado a facilidade de acesso aos serviços odontológicos, frequência às consultas, grau de adesão às recomendações fornecidas pelos profissionais de saúde e o conhecimento preventivo sobre algumas alterações e patologias orais que podem alterar a condição de saúde do bebê. Embora esses avanços sejam notáveis, é necessário estabelecer uma linguagem unificada entre os profissionais da saúde e uma maior conscientização a respeito da assistência odontológica pré-natal, preservando o cuidado à saúde bucal da mãe e do futuro bebê.

Em síntese, as pesquisas apontam que o atendimento odontológico durante o período pré-natal é necessário, porém profissionais da saúde devem colaborar para o encaminhamento destas pacientes, a fim de promover uma assistência odontológica adequada às futuras mães.

### **3.3 Papel do profissional de Enfermagem na atenção materno-infantil**

O profissional de Enfermagem com qualificação para acompanhar gestantes de baixo risco dentro do âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil, tem adquirido reconhecimento na prestação de cuidados à saúde da mulher, por meio da promoção de orientações e da implementação de ações que contribuem para a segurança do parto, ao fornecer suporte e valorizar a autonomia da mulher (RAZNIESKI *et al.*, 2020). É incumbência desse profissional acolher e apoiar integralmente gestantes e suas famílias, por meio de práticas educativas individuais ou coletivas sobre a saúde materna e infantil, elevando o nível de instrução, a fim de criar um ambiente de compreensão, possibilitando a resolução de dúvidas e a desmistificação de informações que não possuem embasamento científico.

Nesse sentido, MARQUES *et al.* (2021) realizaram um estudo quantitativo, do tipo transversal com 3580 puérperas e os resultados mostraram que as gestantes que tiveram consultas com médico e com enfermeiro durante o pré-natal têm 41% mais chance de receberem informações mais adequadas com as orientações do Ministério da Saúde em relação àquelas que foram atendidas apenas pelo médico. Com isso, é possível dizer que esses resultados indicam que os atendimentos compartilhados entre os profissionais durante o pré-



natal são de grande importância para sanar integralmente as dúvidas que as gestantes possam ter e, conseqüentemente, promover mais saúde para a mulher e para a criança, uma vez que, a combinação dos saberes específicos de cada área contribui para uma maior amplitude e resolutividade dos casos.

Outro estudo realizado por Santos *et al.* (2022) de abordagem quantitativa para avaliar a assistência prestada pelo profissional de Enfermagem nos pré-natais da APS em um município de Minas Gerais pela ótica das usuárias revelou que, todas as 80 gestantes consultadas responderam que a atuação do enfermeiro era facilitadora nos quesitos de “acolhimento” e “uso de linguagem esclarecedora”. Além disso, 93,7% das gestantes revelaram que tiveram suas dúvidas ouvidas pelo enfermeiro e 97,5% consideraram o profissional de enfermagem preparado para a realização do pré-natal. Nesse sentido, considera-se esse profissional de extrema importância no acompanhamento pré-natal, pois é possível perceber que ele promove a ampliação do conhecimento das gestantes, sanando e acolhendo suas dúvidas.

Do mesmo modo, Livramento e colaboradores (2019) apresentam as percepções das gestantes sobre o cuidado durante o pré-natal, atuação e importância do profissional de Enfermagem no acompanhamento às gestantes, e nesse sentido, relatado pelas entrevistadas a importância do vínculo entre usuário e profissional e a qualidade no atendimento, considerando o acolhimento, respeito, a escuta, ou seja, se referindo ao modo em que foram tratadas.

Em contraponto, os autores Silva *et al.* (2020), encontraram em sua pesquisa sobre depressão em gestantes acompanhadas pela APS de um município de Minas Gerais que no quesito de saúde mental os enfermeiros não são tão acolhedores, de acordo com os relatos das gestantes com sintomas depressivos que foram entrevistadas. Ainda de acordo com o estudo descritivo, exploratório, de abordagem quanti-qualitativa realizado por esses presentes autores revelou que 64% das gestantes apresentavam depressão leve a moderada, 27% delas tinha de moderada a grave e 9% possuíam depressão grave. Apesar dessa alarmante situação as entrevistadas revelaram que não houve um acompanhamento dos enfermeiros de modo efetivo e nem uma abordagem a respeito da temática da saúde mental durante a gestação, apenas para o preenchimento do cartão pré-natal, o que denota a existência de uma negligência na prestação do serviço assistencial da enfermagem na atenção materno-infantil.

Em relação ao modo de atuação do enfermeiro junto às gestantes, os resultados do estudo de Raznievski *et al.* (2020) realizado com enfermeiras da APS de uma cidade do Rio Grande do Sul revelam que há uma carência de profissionais capacitados na área obstétrica e





baixa utilização de materiais de apoio, revelando uma necessidade de incentivo a educação permanente nessa área, a fim de elevar o nível do cuidado para as gestantes e as crianças.

### **3.4 Assistência regional pré-natal**

Expressivas mudanças nos indicadores socioeconômicos e demográficos ocorreram na melhoria da saúde materno-infantil em 20 anos, segundo pesquisas populacionais transversais realizadas no Ceará, cujo acesso à água potável e a educação feminina, evoluíram de forma expressiva, com aumentos de 136 e de 65%, respectivamente, em duas décadas. A redução do tamanho das famílias impacta na economia, bem como na saúde familiar, pois representa um pouco mais de recursos e de cuidados para a criança (CORREIA *et al.*, 2014).

Dados acerca da transição epidemiológica e nutricional na população materno-infantil do Ceará, auxiliam na mudança das políticas públicas de saúde, alimentação e nutrição regional (LIMA *et al.*, 2010).

Em Sobral, as equipes da Atenção Primária possuem mais de um enfermeiro, atendimento programado, porém a infraestrutura é insuficiente, visto que consultórios são compartilhados entre estes profissionais, gerando algumas dificuldades para o processo de trabalho, tais como: o ruído de comunicação, interrupções, além da ausência de privacidade das gestantes e descontinuidade do ritmo da consulta. Apesar destas limitações, foi possível evidenciar que Sobral vem melhorando muito a atenção ao pré-natal. A preceptoria de Enfermagem e a educação permanente da equipe de multiprofissionais que direcionam seus olhares para as dificuldades que possam surgir no âmbito da saúde materno infantil, evitam o surgimento de indicadores negativos (XIMENES NETO *et al.*, 2008).

Em suma, as pesquisas nesse campo indicam que, não obstante a notável importância da atuação do profissional de saúde na esfera pré-natal da Atenção Primária, subsistem desafios no que concerne à concretização de práticas interprofissionais com outros profissionais, tais como aqueles ligados à área da saúde mental e Odontologia, além da falta de capacitação em obstetrícia (RAZNIEVSKI *et al.*, 2020).

Dessa forma, o fortalecimento da educação interprofissional pautado na relação interdependente dentro do ambiente laboral, através de um trabalho colaborativo apresenta potencialidades frente ao desenvolvimento do cuidado organizado às gestantes e deve ser assunto de ações de educação permanente e capacitação profissional (PEREIRA *et al.*, 2019).



#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto, compreendemos que acerca do cuidado à saúde mental, é necessário trabalhar aspectos de visibilização do público de gestantes atendidas pelos dispositivos de Atenção à Saúde, de modo a transformar o panorama atualmente incipiente de produção sobre esse recorte em uma atuação mais solidamente estabelecida e integrada ao restante do cuidado prestado à essas usuárias. Silva *et. al.* (2022) apontam como competências necessárias aos profissionais atuantes no cuidado à gestante, a prática de “educar-se entre si” enquanto equipe, para o fortalecimento de ações de prevenção, promoção ou recuperação em saúde, e assim pensar em uma rede de cuidado promotora de saúde mental em sua integralidade para além do isolacionismo das categorias profissionais do campo da saúde.

Já a assistência odontológica com relevância no cuidado à saúde das gestantes, deve ser melhor reconhecida em sua adesão, incentivo e orientação por parte da equipe de trabalho, auxiliando na promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, capazes de corroborar para a mudança dessa realidade atual.

Também, o fortalecimento do trabalho interprofissional dentro da APS é necessário para que ações possam ser planejadas em parceria e espírito colaborativo, como a atuação dos profissionais da Enfermagem como da Odontologia na realização de ações educativas inerentes à saúde bucal. Ademais, salienta-se que o interprofissionalismo auxilia não apenas nas relações entre os profissionais, mas também na qualidade da saúde da gestante, como pode-se afirmar que o trabalho em grupo com psicólogos e enfermeiros certamente favorece o processo de acolhimento necessário às gestantes com demandas de saúde mental, além de possibilitar um vínculo profissional-gestante.

Portanto, diante dos artigos revisados, entendemos que o trabalho interprofissional na atenção materno-infantil dentro da Atenção Primária é essencial na contribuição de um cuidado integral eficaz às grávidas, e com o apoio da equipe multiprofissional seriam demasiadamente construtivas não só para as futuras mães, mais para a sociedade através da prevenção e a promoção de saúde de forma colaborativa, indispensável para o bem-estar individual e coletivo.

#### **REFERÊNCIAS**

AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.



- BACKES, M. T. S. *et al.* Assistência neonatal: ampliação da prática clínica do enfermeiro na atenção primária. **Escola Paul Enferm**, v. 32, p. 358-364, 2022.
- CORREIA, L. L. *et al.* Metodologia da pesquisa de saúde materno-infantil: série transversal populacional. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 14, n. 4, 2014.
- CUNHA, A. A; MORAES, M. F. O pré-natal odontológico: contribuição da ESF atendimento integral e conhecimento, uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 671-680, set./dez. 2022.
- FARIAS, D. N. *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. **Trab. Educ Saúde**, v. 16, p. 141-162, 2018.
- GONÇALVES, K. F. *et al.* Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciênc. Saúde Colet.** (Impr.), p. 519–532, 2020.
- GRZYBOWSKI, L. S. *et al.* Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas. **Revista de APS**, v. 23, n. 2, 2021.
- LIMA, A. L. L. *et al.* Causas do declínio acelerado da desnutrição infantil no Nordeste do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 44, n.1, p. 17-27, 2010.
- LIVRAMENTO, D. V. P. *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, 2019.
- LOPES, I. K. R.; PESSOA, D. M. da V.; MACEDO, G. L. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v.4, n.2, p. 60-72, 2018.
- MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2021.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.
- MICHALCZYSZYN, K. C *et al.* Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, 2023.
- OLIVEIRA, R. M. C. *et al.* Interdisciplinaridade na saúde bucal da gestante na perspectiva do enfermeiro. **Enfermería actual en Costa Rica**, San José, n. 44, 2023.
- PEREIRA, R. M. *et al.* Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. JPMHC | **Journal of Management & Primary Health Care** | ISSN 2179-6750, v. 10, 2019.
- RAZNIEVSKI, L. F. S. *et al.* Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 10, e. 34, p.1-18, 2020.



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

## II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

SANTOS, P. S. *et al.* Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde:: visão da usuária. **Enfermagem em foco (Brasília)**, Brasília, v. 13, p. 1-6, 2022.

SILVA, G. F. P. *et al.* Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária. **Revista Nursing** (Ed. bras., Impr.), p. 4961–4970, 2020.

SILVA, B. A. B. *et al.* Depressão em gestantes atendidas na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, 2020.

XIMENES NETO, F. R. G *et al.* Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.61, n. 5, p. 595-602, 2008.